

# Perfil dos estudantes de odontologia da UFES com relação a hábitos e atitudes

Fabiola Bof de ANDRADE<sup>1</sup>  
Cristiane Soares MARTINEZ<sup>2</sup>  
Maria Helena Monteiro de Barros MIOTTO<sup>3</sup>

## RESUMO

**Palavras-chave:**  
Perfil do estudante de  
Odontologia, dieta,  
vacinação.

Os conhecimentos e atitudes dos indivíduos sobre saúde são elementos fundamentais para a prevenção de doenças bucais. O objetivo desta pesquisa foi avaliar os alunos do 1º ao 9º período, da Universidade Federal do Espírito Santo, quanto a seus hábitos e atitudes. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas para verificar hábitos e atitudes com relação à higiene bucal, consumo de açúcar, de tabaco, de bebidas alcoólicas e a prevalência de vacinação completa contra as principais doenças. Os resultados demonstraram que existe uma baixa prevalência de fumantes (1,7%); alto consumo de bebidas (92,7%) em fins de semana e em festas; a maioria dos estudantes está vacinada contra hepatite B (58,7%) e não vacinada contra o tétano (51,7%), rubéola (66,7%), tuberculose (96,8%) e febre amarela (92,1%). Além disso, não houve mudança de hábitos com relação ao consumo de açúcar após o início do curso. Concluiu-se que o conhecimento sobre os fatores relacionados com o controle e prevenção de doenças não foi capaz de gerar uma mudança de hábitos.

Data de recebimento: 10-9-2004  
Data de aceite: 26-11-2004

<sup>1</sup> Cirurgiã-dentista formada pela Universidade Federal do Espírito Santo, pós-graduanda do curso de Especialização em Dentística Restauradora.

<sup>2</sup> Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

<sup>3</sup> Professora adjunta da disciplina Clínica Integrada Infantil – Odontologia – UFES; coordenadora do curso de Especialização em Saúde Coletiva – ABO-ES.

## INTRODUÇÃO

Os conhecimentos e atitudes dos indivíduos sobre saúde são elementos básicos para a prevenção de doenças bucais. Diante disso, ao longo dos últimos anos, inúmeros estudos se dedicaram a descrever o perfil dos pacientes odontológicos com relação às práticas de higiene oral, além de sua correlação com fatores socioeconômicos (ABEGG, 1997; PERES; BASTOS; LATORRE, 2000). No entanto, são poucos os levantamentos realizados com o intuito de descrever os hábitos e as atitudes dos estudantes de Odontologia, visando a compreender de que forma as informações obtidas durante o período de graduação influenciam para a mudança de comportamento dos futuros dentistas.

Silva-Netto, Silva e Petenusci (1990), com o objetivo de avaliar a higiene bucal dos alunos do primeiro ano dos cursos de Farmácia e Odontologia da USP, distribuíram 336 questionários com perguntas referentes à frequência anual de visitas ao dentista, frequência de escovação, presença de sangramento gengival, entre outras. Os resultados mostraram que 42% dos entrevistados freqüentavam o dentista duas vezes ao ano, 87% utilizavam o fio dental e 52% relataram a presença de sangramento gengival durante a escovação.

Slavutzky, Bercht e Lima (1992) traçaram o perfil do calouro de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e observaram que 96,77% dos alunos consomem açúcar, 48,88% fazem uso de bebidas alcoólicas e 4%, dos 45 novos calouros, são fumantes. Os autores ressaltaram que os estudantes se preocupam pouco com a saúde geral.

Prat-Marin et al. (1994) investigaram o hábito de fumar entre os estudantes de Ciências da Saúde da Universidade de Barcelona, onde foram entrevistados 382 alunos com relação ao hábito de fumar. Além disso, foram obtidas informações relacionadas com a influência dos estudos universitários sobre esse hábito. A prevalência do tabagismo foi de 40,8%. Os autores revelaram que os estudos relacionados com a saúde não parecem influir de forma destacada no hábito dos estudantes, sendo o meio cultural e social o fator que exerce papel mais determinante nesse sentido.

Segundo Freire, Dias e Souza (1997), os conhecimentos adquiridos e as atitudes formadas durante o curso serão incorporados na prática pro-

fissional e influenciarão a qualidade dos cuidados dispensados aos pacientes. No entanto, destacaram que a aprendizagem não leva necessariamente à mudança de hábitos dietéticos entre os acadêmicos, apesar de influenciar em sua intenção de conduta com os futuros filhos e parentes.

Ferreira e Paixão (1997) elaboraram um estudo visando a obter informações sobre o padrão dietético do estudante de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Foram distribuídos, aleatoriamente, questionários para 57 estudantes do 4º ao 8º período. Além do padrão alimentar, foram coletados dados referentes à idade dos alunos, sexo, grau de instrução da mãe e também se investigou com quem o estudante morava. Os resultados revelaram um consumo elevado de alimentos contendo sacarose e um alto índice de cárie entre os estudantes. Concluiu-se que o conhecimento sobre a etiologia da cárie dental, com relação ao consumo de sacarose, que é um produto altamente cariogênico, não leva necessariamente à mudança dos hábitos alimentares dos futuros dentistas.

Pagliari e Melo (1997) entrevistaram 311 alunos da Universidade Federal do Paraná, com o intuito de documentar a prevalência da hepatite B e a proteção por vacinas. Os resultados revelaram que a incidência de hepatite entre os estudantes é de 1% e a fonte de contaminação é desconhecida. Nenhum estudante do primeiro semestre está vacinado contra essa doença e somente um estudante do 2º período tomou as três doses. No 8º período, observou-se que apenas 55,8% tomaram as três doses. Concluiu-se que a imunização no 1º semestre facilitaria o controle do número de alunos imunizados e garantiria a proteção de todos, uma vez que é necessário iniciar a imunização sete meses antes do contato do estudante com pacientes.

Chaim e Coppi (1998) entrevistaram 152 estudantes do 3º e 4º anos de Odontologia, objetivando verificar seus conhecimentos sobre a relação entre o hábito de fumar e suas conseqüências para a saúde bucal. Observou-se que 33,6% eram fumantes e 61,1% deles começaram a fumar durante a graduação. Os autores ressaltaram que muitos dos futuros profissionais ainda possuem o hábito de fumar, demonstrando que nem sempre o conhecimento gera consciência acerca dos males causados pelo uso do cigarro e, conseqüentemente, a mudança de hábitos. Dentre as conclusões dos autores, podemos citar que os atuais e futuros

profissionais, bem como os professores deveriam dar o exemplo, não fumando ou deixando de fumar.

Junqueira et al. (2002) avaliaram o perfil socioeconômico dos graduandos da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos-UNESP. Foram distribuídos questionários entre os alunos do curso diurno e noturno, com o intuito de verificar aspectos pessoais, econômicos, sociais e culturais. Os resultados mostraram que a idade dos alunos era de 17 a 23 anos com predomínio do nível socioeconômico alto. Com relação ao consumo de tabaco, verificou-se que aproximadamente 10% dos alunos do turno diurno e 2% do noturno fumavam. Além disso, observou-se que, em média, 60% dos alunos não consomem bebidas alcoólicas e, quando o fazem, a frequência é de uma vez por mês.

Eleutério, Martins e Barreto (2003) investigaram a prevalência e os fatores associados à vacinação contra a hepatite B entre cirurgiões-dentistas residentes em Montes Claros - MG e investigaram as principais razões alegadas para a não vacinação. Dos 299 questionários distribuídos, 296 (99%) foram respondidos revelando que 74,9% dos dentistas tomaram as três doses e 10% não foram vacinados. A vacinação completa foi maior entre os que alegaram fazer exclusivamente cirurgia e periodontia. A principal razão indicada para a não vacinação ou vacinação incompleta foi a necessidade de maiores informações. Os autores revelaram que a prevalência de vacinação completa encontrada nesse inquérito está aquém daquela esperada, especialmente entre as especialidades não cirúrgicas, pois a maioria dos trabalhos realizados no Brasil e internacionalmente encontraram prevalências inferiores.

Martinez, Andrade e Miotto (2004), com o intuito de traçar o perfil dos alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, distribuíram questionários para os acadêmicos do 1º ao 9º período, contendo perguntas referentes aos aspectos econômicos, sociais e pessoais. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos (62,9%) é do sexo feminino, solteiros (96,7%) e pertencem à classe média-alta. Concluiu-se que o perfil dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo foi semelhante ao de outras universidades já pesquisadas.

Diante do exposto, realizou-se o presente estudo com o intuito de verificar os hábitos e atitudes dos estudantes de Odontologia da Universidade

Federal do Espírito Santo, com relação à higiene bucal, consumo de açúcar, consumo de tabaco, de bebidas alcoólicas e a prevalência de vacinação completa contra as principais doenças.

## MATERIAL E MÉTODOS

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, iniciou-se o levantamento, por meio da distribuição de um questionário, contendo 71 questões, sendo 69 perguntas objetivas e duas abertas. Para este estudo, foram aproveitados os dados referentes à idade, ao sexo, ao nível socioeconômico, à higiene bucal, uso de tabaco, consumo de bebidas alcoólicas e prevalência de vacinação. Os questionários foram distribuídos por um único entrevistador no início das aulas teóricas, evitando-se momentos de provas ou ambientes que pudessem desviar a atenção dos estudantes.

A amostra (n=266) foi composta por todos os alunos do 1º ao 9º período do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Análise e apuração dos dados

Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico para Ciências Sociais (SPSS 8,0). A qualidade da entrada dos dados foi controlada realizando-se dupla checagem.

## RESULTADOS

O índice de retorno dos questionários foi de 90,2%, ou seja, dos 266 questionários enviados, 240 foram devolvidos. Pôde-se observar que os alunos possuem de 18 a 24 anos de idade, são predominantemente do sexo feminino (62,9%) e a renda familiar está em torno de 6 a 10 salários mínimos (33,6%), porém o número de famílias com renda entre 15 e 20 e acima de 20 salários mínimos foi próximo, sendo 31,4% e 27,1% respectivamente.

Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes (87,1%) possui todos os dentes na

boca e 91,3% acreditam ter uma boa saúde bucal. Na Tabela 1, pode-se verificar que 73,3% utilizam escova dental com cerdas macias escovam os dentes quatro vezes ao dia, principalmente após as refeições (Tabela 2) e usam o fio dental uma vez ao dia (Tabela 3).

Tabela 1 - Quantas vezes você escova os dentes por dia?

	Freqüência	%
2 vezes	6	2,5
3 vezes	96	40
4 vezes	97	40,4
5 vezes	39	16,3
Não sei	2	0,8
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

Tabela 2 - Sempre escova os dentes após as refeições?

	Freqüência	%
Sim	188	78,3
Não	52	21,7
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

Tabela 3 - Usa o fio dental?

	Freqüência	%
Sim, 1 vez	100	41,7
Sim, 2 vezes	74	30,8
Sim, 3 vezes ou mais	52	21,7
Não	14	5,8
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

A partir da Tabela 4, observa-se que, apesar de 77,1% dos alunos terem mudado de hábitos com relação à higiene bucal, apenas 28,7% o fizeram quanto ao consumo de açúcar.

Nota-se, na Tabela 5, que, antes de iniciar o curso a maioria dos entrevistados (45,8%) frequentavam o dentista de seis em seis meses e, após o início da graduação, prevaleceu o mesmo intervalo entre as visitas (48,8%).

Tabela 4 - Você mudou seus hábitos com relação à higiene bucal e ao consumo de açúcar após ingressar no curso?

	Açúcar		Higiene	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	69	28,7	185	77,1
Não	171	71,3	55	22,9
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

Tabela 5 - Qual sua freqüência de visitas ao dentista antes e depois do ingresso na faculdade?

	Antes		Depois	
	Freqüência	%	Freqüência	%
3/3 meses	11	4,6	14	5,8
6/6 meses	110	45,8	117	48,8
12/12 meses	74	30,8	55	22,9
Acima de 12 meses	45	18,8	54	22,5
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

As Tabelas 6 e 7 mostram, respectivamente, que a maioria dos alunos não fuma (98,3%) e não consome bebidas alcoólicas (60%).

Tabela 6 - Você fuma?

	Freqüência	%
Sim	4	1,7
Não	236	98,3
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

Tabela 7 - Você consome bebidas alcoólicas?

	Freqüência	%
Sim	96	40
Não	144	60
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

A análise da Tabela 8 demonstra que a maioria consome bebidas alcoólicas apenas em festas (50%), no entanto o consumo nos finais de semana foi alto (42,7%).

Tabela 8 - Com que freqüência você consome bebidas alcoólicas?

	Freqüência	%	% Válido
Só no fim de semana	41	17,1	42,7
Mais de 3 vezes por semana	7	2,9	7,3
Sé em festas	48	20	50
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>40</b>	<b>100</b>
Não responderam	144	60	
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	

Com relação à vacinação, a Tabela 9 mostra que a maioria dos graduandos não foi vacinada e somente a imunização contra hepatite B foi mencionada por mais de 50% dos entrevistados.

Tabela 9 - Quais vacinas você tomou?

	Hepatite B		Tétano		Rubéola		Tuberculose		Febre Amarela	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	141	58,7	116	48,3	80	33,3	10	4,2	19	7,9
Não	99	41,3	124	51,7	160	66,7	230	95,8	221	92,1
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>240</b>	<b>100</b>

## DISCUSSÃO

A identificação do perfil socioeconômico dos estudantes universitários fornece importantes subsídios para a reorganização do processo de formação acadêmico (MARTINEZ; ANDRADE; MIOTTO, 2004). No entanto, tão importante quanto traçar esse perfil é avaliar se os hábitos e atitudes estão realmente influenciando a realização de práticas saudáveis para a saúde. Alguns autores têm ressaltado que, mesmo constituindo um grupo privilegiado com relação às informações de saúde bucal, os acadêmicos não correlacionam esse privilégio com sua própria saúde (CHAIM; COPPI, 1998; ESTEVES, 1999; MARTINEZ; ANDRADE; MIOTTO, 2004).

As práticas de higiene oral, o consumo de sacarose e os fatores socioeconômicos estão fortemente relacionados com o início e desenvolvimento da cárie dental (ABEGG, 1997; PERES; BASTOS; LATORRE, 2000; MICHEL-CROSATO et al., 2004). Segundo Peres, Bastos e Latorre (2000), o maior grau de instrução permite que o indivíduo tenha mais acesso a informações de saúde. Dessa forma, espera-se que o futuro dentista tenha hábitos mais saudáveis. No entanto, apesar dos resultados deste trabalho estarem de

acordo com outros estudos (FREITAS et al., 1999; NICODEMO; NARESSI, 2002) que indicam que o acadêmico de Odontologia pertence a uma elite social, tal fato não influenciou significativamente para mudanças quanto ao consumo de açúcar, mesmo depois do início da faculdade. Segundo Ferreira e Paixão (1997), mudanças positivas no padrão alimentar dos estudantes por eles pesquisados estiveram relacionadas, principalmente, com o fator emagrecimento, sendo esse mesmo item citado por Esteves (1999).

A propósito da higiene bucal, pôde-se verificar que 77,1% dos entrevistados mudaram suas atitudes após o início do curso. Silva-Netto et al. (1990) ressaltaram que a renda familiar dos ingressantes na faculdade sugere que eles possuem orientação a respeito da higiene bucal. A análise dos nossos dados mostrou resultado semelhante: a maioria dos entrevistados freqüentavam o dentista duas vezes ao ano antes e após o ingresso na faculdade. Quanto à escovação, verificou-se que ela é feita com escova de cerdas macias (73,3%), quatro vezes ao dia e o fio dental é utilizado uma vez ao dia.

Com relação ao consumo de tabaco e álcool, existem evidências científicas suficientes que indicam que esses hábitos são fatores de risco para

a doença periodontal e para o desenvolvimento do câncer bucal. Os tabagistas apresentam uma probabilidade de quatro a quinze vezes maior de desenvolver câncer de boca do que os não tabagistas. Também é relevante lembrar que os tumores de assoalho e da língua estão bastante relacionados com o consumo de álcool (JITOMIRSKI, 2000). Por sua vez, Junqueira et al. (2002) revelaram que o álcool e o fumo causam preocupação para a UNESP, mas observaram que, entre os alunos da faculdade, foram raros os fumantes e, em média, 60% deles não fazem uso de bebidas alcoólicas. Esses resultados são muito semelhantes aos encontrados na análise dos presentes dados. Prat-Mari et al. (1994) ressaltaram que, devido à independência que o indivíduo tem para decidir ser fumante ou não, a influência do conteúdo curricular sobre o hábito inexistente. Assim, concordando com outros autores, pode-se inferir que nem sempre indivíduos que têm conhecimento desenvolvem consciência acerca dos males causados pelo uso do tabaco e do álcool (PRAT-MARI et al. 1994; CHAIM; COPPI, 1998).

No que se refere à vacinação, foi verificado, conforme ocorreu para os outros hábitos e atitudes, que o conhecimento adquirido não gerou uma atitude favorável, nesse caso, a imunização em massa. Observou-se que a taxa de vacinação foi baixa para todas as doenças (Tabela 9) mesmo para vacinação contra a hepatite B, a qual foi a única a atingir mais de 50% dos estudantes, concordando com Pagliari e Melo (1997). Todavia, essa prevalência encontrada pode ser ainda menor, pois o questionário aplicado não se preocupou em verificar se os alunos realmente haviam tomado as três doses da vacina. O Ministério de Saúde do Brasil (2000) afirmou que, na Odontologia, a aquisição do vírus da hepatite B vem sendo considerada o maior risco para a equipe e um acidente perfurocortante gera um risco de contaminação de 6 a 30%, necessitando-se de uma quantidade mínima de sangue contaminado (0,0001ml). Segundo o mesmo autor, a vacinação de profissionais de saúde é realizada em postos de saúde e as três doses necessárias para a imunização são oferecidas de forma gratuita, contudo os trabalhadores de saúde não se motivam à adoção dessa medida. Assim, pode-se inferir que a vacinação obrigatória se justificaria como o melhor meio para a proteção dos futuros profissionais, sendo a melhor época para realizá-la aquela anterior ao início da ativida-

de clínica.

A partir dos resultados deste estudo, pode-se verificar que a mudança de hábitos é um fator difícil de ser modificado, mesmo entre indivíduos que sabidamente retêm conhecimentos específicos. Prat-Mari et al. (1994) confirmam esses resultados ao afirmarem que o meio cultural e social são os fatores determinantes para essa mudança.

## CONCLUSÃO

Com relação aos hábitos e atitudes, pode-se concluir que:

- os estudantes de Odontologia não mudaram seus hábitos com relação ao consumo de açúcar após ingressar no curso;
- os acadêmicos possuem hábitos de higiene compatíveis com uma boa saúde bucal;
- o uso de tabaco não é elevado (1,75) sendo o consumo de álcool mais preocupante (40%);
- a maioria dos alunos não está imunizada contra as principais doenças;
- o conhecimento sobre os fatores relacionados com o controle e prevenção de doenças não foi capaz de gerar uma mudança de hábitos.

## ABSTRACT

### PROFILE OF THE DENTAL STUDENTS AT UFES IN RELATION TO HABITS AND ATTITUDES

The ones knowledge and attitudes about health are the basic elements to prevent oral health disorders. The aim of this study was to evaluate the habits and attitudes of the dental students, from the first to the ninth period, at the Federal University of Espirito. A questionnaire containing both multiple choice and open questions was distributed in order to verify the student's profile relative to the oral hygiene, sugar consumption, use of tobacco, use of alcohol and the prevalence of vaccination against the main diseases. It was verified that there was a low prevalence of smokers (1,7%); a high consumption of alcohol during the weekends and parties (92,7%) and the majority of the students are vaccinated against hepatitis B (58,7%), but aren't vaccinated against tetanus (51,7%), rubeola (66,7%), tuberculosis (96,8%) and yellow fever

(92,1%). Besides, there was no change in the use of sugar after the begging of the course. It was concluded that the knowledge about the factors related to the control and the prevention of diseases was not capable to promote changes in the students' habits.

**Keywords:** Dental students profile, habits, vaccination.

## REFERÊNCIAS

- 1 ABEGG, C. Hábitos de higiene oral de adultos porto-alegrenses. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 6, p. 586-593, 1997.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de Aids: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- 3 CHAIM, L. A. F.; COPPI, L. C. Hábito de fumar e suas conseqüências nocivas aos tecidos bucais: avaliação do nível de conscientização de futuros profissionais de odontologia. *Rev. ABO Nac.*, v. 6, n. 3, p. 149-152, 1998.
- 4 ELEUTÉRIO, A. M.; MARTINS, B. L.; BARRETO, S. M. Vacinação contra hepatite B entre cirurgiões-dentistas. *Rev. Saúde Pública*, v. 37, n. 3, p. 333-338, 2003.
- 5 ESTEVES, I. M. Conhecimentos, atitudes e práticas de saúde bucal desenvolvidas pelos estudantes de odontologia, enfermagem e medicina, da cidade de Alfenas-MG. 1999. Dissertação (Mestrado em Odontologia Preventiva e Social) - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 1999.
- 6 FERREIRA, D. M.; PAIXÃO, H. H. A dieta do estudante de odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev. Cons. Reg. Odontol. M.G.*, v. 3, n.1, p. 37-41, 1997.
- 7 FREIRE, M. C. M.; DIAS, H. R. P.; SOUSA, C. S. Hábitos e atitudes dos acadêmicos de odontologia da Universidade Federal de Goiás em relação ao açúcar. *Rev. Odont. Uni. São Paulo*, v. 11, n. 3, p. 221-227, jul. /set. 1997.
- 8 FREITAS et al. Recursos humanos em odontologia: características do acadêmico em instituições públicas de ensino em três estados do Nordeste. *Rev. Cons. Reg. Odontol. Pernamb.*, v. 2, n. 1, p. 7-11, 1999.
- 9 JITOMIRSKI, F. Câncer bucal. In: PINTO, V. G. *Saúde bucal coletiva*. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. p. 429-472.
- 10 JUNQUEIRA, J.C. et al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. *Rev. Odontol. UNESP, São Paulo*, v. 2, n. 31, p. 269-284, 2002.
- 11 MARTINEZ, C. S.; ANDRADE, F. B.; MIOTTO, M. H. M. B. Perfil socioeconômico do estudante de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. *UFES Rev. Odontol.*, v. 6, n. 2, p. 51-58, 2004.
- 12 MICHEL- CROSATO, E. et al. Desigualdade social e prevalência de cárie em um pequeno município rural do sul do Brasil. *UFES Rev. Odontol.*, v. 6, n. 2, p. 4-10, 2004.
- 13 NICODEMO, D.; NARESSI, W.G. O perfil do aluno de odontologia: do ingresso à sua graduação. *Rev. Odont. Cienc.*, v. 17, n. 36, p. 135-139, 2002.
- 14 PAGLIARI, A. V.; MELO, N. S. F. O. Prevalência da vacinação contra a hepatite B entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Paraná. *Rev. FOB*, v. 5, n. 1/2, p. 79-86, 1997.
- 15 PERES, K. G. A.; BASTOS, J. R. M.; LATORRE, M. R. D. O. Severidade de cárie em crianças e relação com aspectos sociais e comportamentais. *Rev. Saúde Pública*, v. 34, n. 4, p. 402-408, 2000.
- 16 PRAT-MARIN, A. et al. Epidemiología del tabaquismo en los estudiantes de ciencias de la salud. *Rev. Saúde Pública*, v. 28, n. 2, p. 100-106, 1994.
- 17 SILVA-NETTO, C. R. et al. Higiene bucal em universitários. *Rev. Fac. Odont. Lins.*, v. 3, n. 2, p. 13-16, 1990.
- 18 SLAVUTZKY et al. Perfil do calouro de odontologia. *Rev. Fac. Porto Alegre*, v. 33, n. 2, p. 13-45, 1992.

Correspondência para/ Reprint request to:

**Fabiola Bof de Andrade**

R. Waldir Dutra de Freitas, 120, Mata da Praia, Vitória/ES  
29066-280. Tel.: (27) 3324-4941 e-mail: [ffob@terra.com.br](mailto:ffob@terra.com.br)